



Comentário Bíblico Exegético

Levítico 24–27 (KJA) – Versículo a Versículo

Análise Linguística, Histórica e Teológica

Assinado: **Jônatas Silva da Cruz**, Teólogo

[Iniciar Leitura](#)

[Ver Conclusão](#)

Levítico 24–27 no Contexto do Pentateuco

Os capítulos finais de Levítico (24–27) constituem uma das porções mais densas e teologicamente significativas de todo o Pentateuco. Enquanto os capítulos anteriores tratam principalmente das leis de pureza ritual e das ofertas sacrificiais, esta seção encerra o livro com instruções que abrangem o culto comunitário, a justiça retributiva, os votos sagrados e a santidade integral exigida do povo da aliança. O texto hebraico utiliza o vocabulário técnico do código sacerdotal (שְׁטֵט, *qodesh*, "santidade") de maneira recorrente, sublinhando que a vida em Israel deveria refletir o caráter santo de YHWH.

A relação entre Deus e Israel é o eixo central dessas perícopes. O texto destaca que a santidade não é um conceito meramente ritual, mas se estende à justiça social, à economia comunitária e ao compromisso pessoal. A abordagem acadêmica aqui adotada privilegia a análise linguística do texto massorético, o contexto histórico do antigo Oriente Próximo e a teologia bíblica que conecta essas passagens ao restante do cânon.



Culto e Adoração

Instruções sobre o candelabro, pães e a santidade do Nome divino.



Justiça e Lei

Princípios de equidade, lex talionis e proteção dos vulneráveis.



Votos e Compromisso

Regulamentação dos votos sagrados e consagrações ao Senhor.



Santidade Social

Ano Sabático, Jubileu e a mordomia da terra prometida.

A Lâmpada do Candelabro Sempre Acesa

O texto hebraico abre com a expressão **צו את־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל** (*tsav et-benei Yisra'el*, "ordena aos filhos de Israel"), indicando um mandamento imperativo e permanente. Deus instrui Moisés a que o povo forneça **azeite puro de oliva, batido** (**שֶׁמֶן זַיִת זָךְ כָּתִיף**, *shemen zayit zakh katit*) para alimentar continuamente a *menorá* no Lugar Santo. O termo *katit* ("batido") indica um processo artesanal cuidadoso, onde as azeitonas eram prensadas manualmente para obter o azeite mais límpido, sem sedimentos.

Arão e seus filhos eram responsáveis por preparar as lâmpadas "desde a tarde até a manhã" (**מִעֶרֶב עַד־בֹּקֶר**), assegurando que a luz jamais se apagasse. O candelabro de ouro puro, localizado diante do véu que separava o Santo dos Santos, simbolizava a **presença contínua e inextinguível de YHWH** no meio de seu povo. Teologicamente, a luz permanente antecipa a revelação de Cristo como "a luz do mundo" (Jo 8:12) e a habitação do Espírito Santo na Igreja.



❏ **Nota exegética:** A expressão "estatuto perpétuo" (**תָּקִן עוֹלָם**) aparece aqui como em outras passagens levíticas, enfatizando o caráter eterno e inegociável desta ordenança cultural.

Os Doze Pães da Proposição

Os versículos 5–9 detalham o preparo e a disposição dos **pães da Presença** (לֶחֶם הַפָּנִים, *lechem hapanim*), literalmente "pão da face", isto é, pão colocado diante da face de Deus. Doze pães de flor de farinha (סֹלֶת, *solet*) deveriam ser assados e dispostos em duas fileiras de seis sobre a mesa de ouro puro no Lugar Santo, cada fileira representando as doze tribos de Israel.



O Ritual dos Pães

Sobre cada fileira era colocado incenso puro (לִבְנָה זָכָה, *levona zakka*), que servia como "memorial" (זֵכֶר, *azkara*) — a porção queimada ao Senhor em lugar do todo. A cada sábado, os pães eram substituídos e consumidos exclusivamente pelos sacerdotes em lugar santo, como "porção santíssima" (קֹדֶשׁ קָדָשִׁים).



Tipologia Cristológica

A conexão tipológica com o Novo Testamento é notável: Jesus declarou "Eu sou o pão da vida" (Jo 6:35). Os doze pães prefiguram a provisão constante de Deus por meio de Cristo, o verdadeiro sustento espiritual para todas as tribos — isto é, para toda a humanidade redimida. A aliança perpétua simbolizada pelo pão aponta para a Nova Aliança selada no sangue de Cristo.

O Caso do Blasfemador e a Justiça Divina

Esta perícopa narrativa interrompe o código legal para relatar um incidente concreto: o filho de uma israelita (Shelomith, da tribo de Dã) e de um pai egípcio blasfemou o Nome sagrado (וַיִּקְבֹּ... אֶת־הַשֵּׁם, *vayyiqqov... et-hashem*). O verbo *naqav* ("perfurar, pronunciar distintamente") sugere que o homem não apenas amaldiçoou, mas proferiu explicitamente o Nome divino (o Tetragrama YHWH) de forma profanadora.

Contexto Histórico

A identidade mista do blasfemador (mãe israelita, pai egípcio) reflete as tensões sociais no acampamento. A "multidão mista" (עַרְבֵי רַב, Êx 12:38) que saiu do Egito com Israel enfrentava questões de pertencimento e identidade. O caso levantou a necessidade de uma legislação clara: a mesma lei se aplicaria ao estrangeiro residente e ao nativo (*ger* e *ezech*).

A Sentença e a Lex Talionis

Deus determinou que toda a congregação apedrejasse o blasfemador (v. 14), aplicando em seguida o princípio da *lex talionis*: "vida por vida, olho por olho, dente por dente" (vv. 17-20). Este princípio, longe de ser vingativo, **limitava a retaliação**, garantindo proporcionalidade na justiça e impedindo a escalada de violência tribal. A lei igualava estrangeiro e israelita perante Deus (v. 22).

"Quem blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação certamente o apedrejará. Seja estrangeiro ou natural da terra, quando blasfemar o Nome, será morto." — Levítico 24:16 (KJA)

The background is a dark, textured illustration of a city, likely Jerusalem, with a central walled compound (the Temple Mount) and surrounding residential areas. The image is used as a background for the text.

⌂ PAUSA VISUAL

Justiça e Santidade

No acampamento de Israel, a santidade do Nome de YHWH não era negociável. A blasfêmia representava um ataque direto à própria identidade da comunidade da aliança — e a justiça divina exigia resposta proporcional e comunitária.

O Ano Sabático: Descanso para a Terra

O capítulo 25 abre com uma das leis mais revolucionárias da antiguidade: o **ano sabático** (שְׁמִטָּה, *shemittá*). A cada sétimo ano, a terra de Israel deveria "observar um sábado ao SENHOR" (שָׁבַת לַיהוָה). Nenhum campo deveria ser semeado, nenhuma vinha podada. O que crescesse espontaneamente seria de acesso livre para todos — proprietário, servo, estrangeiro e até os animais.

1

Dimensão Ecológica

O descanso da terra permitia a regeneração natural do solo, demonstrando um princípio agrônômico que a ciência moderna confirmaria milênios depois. A rotação forçada prevenia o esgotamento dos nutrientes.

2

Dimensão Econômica

A *shemittá* incluía o perdão de dívidas (Dt 15:1-2), funcionando como um mecanismo de combate à desigualdade e à concentração de riqueza. Era um "reset" econômico institucionalizado.

3

Dimensão Espiritual

O mandamento exigia fé radical: confiar que YHWH, o verdadeiro dono da terra (v. 23), proveria o suficiente no sexto ano para sustentar o povo durante o descanso. Era um exercício de dependência e soberania divina.

O Ano do Jubileu: Liberdade e Restituição

Após sete ciclos sabáticos ($7 \times 7 = 49$ anos), o quinquagésimo ano era proclamado como o **Jubileu** (יובל, *yovel*), cujo nome deriva do chifre de carneiro soado no Dia da Expição para anunciar a libertação universal. O Jubileu era, sem exagero, a legislação social mais radical do mundo antigo, estabelecendo três princípios fundamentais:



Proclamação de Liberdade

Todo israelita escravizado deveria ser libertado e retornar à sua família. A escravidão em Israel era, por definição, temporária — nunca permanente.



Restituição de Terras

Toda propriedade vendida retornava ao clã original. A terra não podia ser alienada permanentemente, pois pertencia a YHWH (v. 23).



Justiça nos Negócios

"Não enganareis ao vosso próximo" (v. 17). O preço das transações deveria ser calculado com base nos anos restantes até o próximo Jubileu, impedindo a exploração.

Jesus inaugurou seu ministério público em Nazaré citando Isaías 61, que ecoa diretamente a linguagem do Jubileu: "proclamar liberdade aos cativos" (Lc 4:18-19). O Jubileu encontra seu cumprimento escatológico na obra redentora de Cristo, que liberta da escravidão do pecado e restaura a herança eterna.

Consequências da Obediência e Desobediência



Os versículos 18-22 apresentam o nexo entre obediência e bênção que permeia toda a teologia deuteronomica: "**Se andardes nos meus estatutos... a terra dará o seu fruto**" (v. 19). YHWH promete especificamente que no sexto ano a colheita será triplicada, respondendo à pergunta angustiante do v. 20: "Que comeremos no sétimo ano?"

Esta é uma promessa de provisão sobrenatural condicionada à fé obediente. O texto revela que a prosperidade comunitária de Israel não dependia apenas de fatores agrícolas, mas da fidelidade à aliança. A terra era um **termômetro espiritual**: quando o povo obedecia, a terra florescia; quando se rebelava, a terra "vomitava" seus habitantes (Lv 18:28).

Os versículos 23-28 introduzem o conceito fundamental do **direito de resgate** (*ge'ulá*). Se um israelita empobrecesse e vendesse sua propriedade, o parente mais próximo (*go'el*, "resgatador") tinha o dever de resgatá-la. Este conceito é magistralmente ilustrado no livro de Rute, onde Boaz atua como *go'el* — e tipologicamente aponta para Cristo, nosso Redentor definitivo.

Regras sobre Venda e Resgate de Propriedades

A segunda metade do capítulo 25 detalha minuciosamente as leis de propriedade, distinguindo entre diferentes tipos de posse e estabelecendo mecanismos de proteção para os mais vulneráveis. A legislação é sofisticada e revela uma profunda preocupação com a **justiça econômica** e a preservação da herança tribal.

Casas em Cidades Muradas (vv. 29-30)

Podiam ser resgatadas dentro de um ano. Após esse prazo, tornavam-se propriedade permanente do comprador, não retornando no Jubileu.

1

2

Casas em Aldeias (vv. 31-34)

Seguiam as mesmas regras da terra agrícola: podiam ser resgatadas a qualquer tempo e retornavam no Jubileu. As cidades levíticas tinham proteções especiais permanentes.

3

Empréstimos aos Pobres (vv. 35-38)

"Se teu irmão empobrecer... sustenta-o." Era proibido cobrar juros (נֶשֶׁךְ, *neshekh*, literalmente "mordida") de um israelita empobrecido — um princípio revolucionário de solidariedade.

4

Servos Israelitas (vv. 39-55)

Um israelita empobrecido que se vendesse não deveria ser tratado como escravo, mas como trabalhador contratado (*sakhir*), e seria libertado no Jubileu. A razão teológica: "são meus servos, que tirei do Egito" (v. 42).

❏ **Princípio teológico central:** "A terra é minha, pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo" (v. 23). Toda a legislação de propriedade repousa sobre a soberania absoluta de YHWH como proprietário último da terra.

Mordomia e Justiça

A terra pertence ao Senhor. Israel era apenas um mordomo — e toda a legislação sobre propriedade, dívidas e servidão refletia essa verdade fundamental: a justiça econômica nasce da soberania divina.

Bênçãos pela Obediência

Levítico 26 constitui o clímax teológico do livro, funcionando como o epílogo da aliança sinaítica. Os versículos 1-13 apresentam as **bênçãos condicionais** prometidas à obediência, estruturadas em linguagem poética que ecoa os tratados de suserania do antigo Oriente Próximo. O texto abre com a proibição de ídolos (v. 1) e a exigência de guardar os sábados (v. 2) — os dois mandamentos que resumem as duas tábuas da lei.



Provisão Agrícola (vv. 3-5)

"Darei as vossas chuvas a seu tempo, e a terra dará a sua colheita." A debulha alcançará a vindima, e a vindima alcançará a semeadura — uma imagem de abundância contínua e ininterrupta.



Fecundidade e Aliança (vv. 9-10)

"Olharei para vós, vos farei frutificar e multiplicar, e confirmarei a minha aliança convosco." A bênção demográfica conecta-se diretamente à promessa abraâmica de Gn 12:2.



Paz e Segurança (vv. 6-8)

"Darei paz na terra, e dormireis sem que ninguém vos espante." Cinco de vós perseguirão cem, e cem perseguirão dez mil — uma promessa de proteção militar sobrenatural.



Presença Divina (vv. 11-13)

"Porei o meu tabernáculo no meio de vós... andarei entre vós e serei o vosso Deus." O ápice das bênçãos não é material, mas relacional: a habitação de YHWH com seu povo. Esta é a promessa que percorre toda a Escritura até Ap 21:3.

Advertências e Castigos pela Desobediência

Se a primeira metade do capítulo 26 apresenta as bênçãos, a segunda metade (vv. 14-46) detalha, com intensidade crescente, as **maldições pela desobediência**. O texto hebraico estrutura os castigos em cinco ciclos progressivos de disciplina, cada um introduzido pela fórmula "e se ainda assim não me ouvirdes" (וְאִם עַד אֶלֶּה לֹא תִשְׁמָעוּ לִי), revelando a paciência pedagógica de Deus antes do juízo final.



1º Ciclo: Doenças e Derrota (vv. 14-17)

Terror, enfermidades consumptivas e febre. Os inimigos dominarão e comerão a colheita. Fugirão mesmo sem perseguidor.



2º Ciclo: Seca e Esterilidade (vv. 18-20)

"O vosso céu será como ferro e a vossa terra como bronze." A terra recusará seu fruto — inversão direta das bênçãos dos vv. 3-5.



3º Ciclo: Animais Selvagens (vv. 21-22)

Feras devorarão os filhos e dizimará o gado. Os caminhos ficarão desertos — colapso social e demográfico.



4º Ciclo: Guerra e Peste (vv. 23-26)

Espada vingadora da aliança, pestilência, fome extrema — "dez mulheres cozerão o pão num só forno."



5º Ciclo: Exílio e Desolação (vv. 27-39)

Destruição dos lugares altos, cidades em ruínas, dispersão entre as nações. A terra finalmente "descansará seus sábados" — ironia divina pela desobediência ao ano sabático.

Contudo, mesmo no ápice do juízo, a misericórdia prevalece (vv. 40-45): **"Se confessarem a sua iniquidade... eu me lembrarei da minha aliança."** Deus não destruirá completamente seu povo. A restauração é possível mediante arrependimento. Esta tensão entre justiça e misericórdia percorre toda a Escritura e encontra sua resolução na Cruz.

Votos de Pessoas e Seus Valores

O capítulo 27, frequentemente negligenciado nos estudos bíblicos, trata da **regulamentação dos votos** (נָדַר, *neder*) — compromissos voluntários assumidos perante Deus. Quando alguém fazia um voto especial consagrando uma pessoa ao Senhor, deveria pagar o valor correspondente em prata, segundo o siclo do santuário (שִׁקְלֵי הַזָּהָב).

Os valores eram estipulados conforme idade e gênero, refletindo a capacidade produtiva na economia agrária do antigo Israel — não o valor intrínseco da pessoa perante Deus:

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Referência
1 mês a 5 anos	5 siclos	3 siclos	v. 6
5 a 20 anos	20 siclos	10 siclos	v. 5
20 a 60 anos	50 siclos	30 siclos	vv. 3-4
Acima de 60 anos	15 siclos	10 siclos	v. 7

Se a pessoa fosse pobre demais para pagar o valor estipulado, o sacerdote avaliaria conforme sua capacidade (v. 8) — revelando que a lei divina acomodava a realidade econômica sem excluir os mais humildes da participação no culto.

Votos de Animais e Suas Restrições

Os versículos 9-13 regulamentam os votos envolvendo animais. A legislação distingue duas categorias fundamentais: animais que podem ser oferecidos em sacrifício (**limpos**) e animais impróprios para o altar (**imundos**). Esta distinção carrega implicações profundas para a teologia da *santidade* (*qedusha*) no sistema cultural de Israel.

Se alguém consagrasse ao Senhor um animal limpo (boi, ovelha, cabra), este se tornava **santo** (שֹׁדֵךְ) e não poderia ser substituído. Se tentasse trocar um bom por um ruim (ou vice-versa), ambos se tornariam sagrados — uma penalidade que desencorajava a manipulação dos votos. O princípio é claro: o que é dado a Deus não pode ser revogado nem diminuído.

Para animais impuros consagrados ao Senhor (como jumentos ou camelos), o sacerdote avaliava seu valor, e o ofertante poderia resgatá-lo pagando o valor acrescido de **um quinto** (20%). Este acréscimo funcionava como uma taxa de resgate que desencorajava a retomada leviana dos votos.



❏ **Implicação teológica:** A irrevogabilidade dos votos com animais limpos ensinava ao israelita a seriedade do compromisso com Deus. Eclesiastes 5:4-5 ecoará: "Quando fizeres algum voto a Deus, não tardes em cumpri-lo."

Votos de Casas e Campos

Os versículos 14-25 tratam da consagração de propriedades imóveis ao Senhor — casas e campos — estabelecendo regras que protegiam tanto a santidade do voto quanto a **manutenção da herança tribal** em Israel.

1	Casas Consagradas (vv. 14-15) Quando alguém consagrava sua casa ao Senhor, o sacerdote a avaliava. Se o proprietário desejasse resgatá-la, deveria pagar o valor estimado acrescido de um quinto (20%). A avaliação sacerdotal era final e incontestável — o sacerdote representava a autoridade divina nas questões de valor e santidade.
2	Campos Herdados (vv. 16-21) O valor de um campo era calculado com base na quantidade de semente necessária e nos anos restantes até o próximo Jubileu. Se não fosse resgatado ou fosse vendido a outro, o campo não retornaria ao proprietário original no Jubileu, mas se tornaria propriedade permanente do santuário (<i>herem</i>), consagrado ao Senhor como "campo devotado".
3	Campos Comprados (vv. 22-25) Se alguém consagrasse um campo que havia comprado (não herdado), o sacerdote calculava o valor proporcional até o Jubileu, quando o campo retornaria automaticamente ao proprietário original. Todas as avaliações eram feitas "segundo o ciclo do santuário" — vinte geras por ciclo — garantindo padrão monetário uniforme.

Esta legislação revela a tensão criativa entre **devoção pessoal e ordem social**: o israelita podia expressar sua gratidão consagrando propriedades, mas o sistema legal impedia que votos imprudentes desestabilizassem a distribuição tribal da terra.

A Doutrina do Primogênito e do *Herem*

Os versículos finais do capítulo 27 tratam de duas categorias especiais de consagração que são **absolutas e irrevogáveis**, representando o grau máximo de santidade no sistema levítico.

O Primogênito (vv. 26–27)

O primogênito de um animal já pertencia ao Senhor por direito (cf. Êx 13:2) e, portanto, não poderia ser objeto de voto — ninguém pode consagrar o que já é de Deus. Primogênitos de animais limpos eram sacrificados; de animais impuros, resgatados com acréscimo de um quinto.

O *Herem* (vv. 28–29)

O conceito de **הֶרֶם** (*herem*) designa uma "consagração irrevogável" — algo devotado totalmente ao Senhor, sem possibilidade de resgate. Pessoa, animal ou campo sob *herem* era "santíssimo ao SENHOR" (**קֹדֶשׁ קָדָשִׁים**). No contexto de guerra santa, significava destruição total (cf. Josué 6:17–21). Nenhuma negociação era possível.

O Dízimo de Tudo (vv. 30–33)

O capítulo encerra com a lei do **dízimo** (**מַעֲשֵׂר**, *ma'aser*): "Todo o dízimo da terra, da semente e do fruto, é do SENHOR; santo é ao SENHOR." O dízimo dos rebanhos era selecionado pela passagem sob a vara pastoral — cada décimo animal, sem escolha do proprietário entre bom e ruim, era consagrado. Se alguém tentasse substituí-lo, ambos os animais se tornavam santos.

O versículo 34 conclui: *"Estes são os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés para os filhos de Israel, no monte Sinai."* — encerrando solenemente todo o livro de Levítico com uma referência ao Sinai, o lugar da aliança.



PAUSA VISUAL

A Palavra Viva

"Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" — 2 Timóteo 3:16. Os textos de Levítico, escritos há milênios, continuam a revelar a santidade, justiça e graça do Deus da aliança.

Lições Teológicas e Aplicações Práticas

Levítico 24–27 revela de forma contundente a **santidade integral de YHWH** e a seriedade com que Deus trata o compromisso humano. Cada ordenança — da luz perpétua do candelabro ao dízimo dos rebanhos — aponta para uma verdade central: a vida inteira do povo de Deus deveria ser vivida como ato de adoração e obediência.

Santidade não é opcional

A santidade permeia toda a existência: o culto (cap. 24), a economia (cap. 25), as relações sociais (cap. 25-26) e os compromissos pessoais (cap. 27). Não há área da vida fora do alcance da soberania divina.

Misericórdia triunfa no juízo

Mesmo as severas maldições de Levítico 26 terminam com a promessa de restauração mediante arrependimento. O Deus que disciplina é o mesmo que redime — e sua aliança é irrevogável.

Justiça social é imperativo divino

O ano sabático, o Jubileu, a proibição de juros, o cuidado com o pobre — tudo revela que Deus se preocupa profundamente com a equidade e a dignidade humana. A fé bíblica é inseparável da justiça.

Cristo cumpre Levítico

Cada tipo e sombra — a luz, o pão, o Jubileu, o *go'el*, o *herem* — aponta profeticamente para a pessoa e obra de Jesus Cristo, que é a consumação de toda a lei e a manifestação plena da graça divina.

Assinatura

Comentário elaborado por Jônatas Silva da Cruz, Teólogo

Para estudos acadêmicos e aprofundamento bíblico, siga minhas publicações e reflexões teológicas.

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração." — Hebreus 4:12



Sola Scriptura



Solus Christus



Sola Gratia



Soli Deo Gloria